“Todos os desesperados falam a mesma linguagem.
Todos os desesperados falam como o Zé da esquina. Na melhor das hipóteses.
O desespero afecta a linguagem mais do que tudo o resto. Alguém que está desesperado e continua eloquente é alguém que não está desesperado."

In Sexus Veritas, de Pedro Chagas Freitas.

É difícil falar nas emoções que nos levam ao ostracismo:não é fácil ser equilibrado, quando a nossa dignidade se esvazia por falta de dinheiro, por falta de compreensão, por falta de voz, por falta de direitos.
E foi isso que o GEPE nos deu, acima de tudo: voz, dignidade. E a voz dos desempregados é a mesma, a indignidade também. Vivemos todos a condenação familiar , a culpa que nos martiriza- a disparatada culpa- a vergonha, o desânimo, a inércia, o julgamento da sociedade,

das instituições, a incompreensão de tanta gente, o ressentimento, a dor, o desamor.
Todos temos de facto o mesmo vocabulário. O palavrão -desemprego - é evitado por todos e usamos eufemismos: "Estou dispensada do mercado de trabalho"; "Estou em casa";"Rescindi,mas sou nova para ficar em casa", etc,etc.
O GEPE ensinou-nos a fugirmos do mal, resgatou-nos a dignidade, o respeito, a auto-estima para podermos prosseguir, procurar , empreender, sobretudo a nossa pessoa: primeira necessidade para quem SER cidadão.

Quando você se afasta do que te faz mal , tudo muda... a sua rotina, a sua respiração, a sua percepção. Esteja sempre de bem com a vida, de bem com você... ao invés de fazer as pazes com o que lhe faz mal, renove a sua alma, revigore a sua paz e traga consigo somente o essencial.-" In Sexux Veritas" , de Pedro Chagas Freitas.

Desenganem-se os que acham que os desempregados são ociosos. Multiplicam-se as formações, a agenda sempre carregada :abraçamos todas as causas, fazemos voluntariado para mostrar que somos capazes, para nos tornarmos visíveis e sim, também porque, talvez pela primeira vez, talvez, sentimos que há mais gente que comunga do mesmo mal.
E muitas vezes , conseguimos.

“Tentar é a véspera de conseguir.” -"In Sexus Veritas", de Pedro Chagas Freitas.

Hoje, graças ao GEPE, derrubei muitos preconceitos e sobretudo reformulei as minhas opções de vida. Em conjunto , escarafunchamos as mágoas e certificamo-nos que as deixamos para trás: descobrimos novos talentos!
Tenho um projecto profissional em mãos, arregimentei pessoas, que como eu estavam "desocupadas" , há vícios que se agarram a nós-eheheh- mas sim, estou de pé.

Obrigada GEPE.

Isabel Bordalo
GEPE Campolide
Animadora GEPE Portela